

APRENDER MAIS E MELHOR

Novos encontros promovidos pelo Programa de Formação Continuada do Sindicato antecipam tendências, estimulam a prática, a vivência profissional e o empreendedorismo
Páginas 4 e 5

Impresso Especial

68001028/01 DR/SC
SINEPE/SC

...CORREIOS...



FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELO PÓST



SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

JUNHO/JULHO DE 2010 - Nº129 - ANO 19

Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

ESCOLAS SOB OPRESSÃO IDEOLÓGICA

A bandeira da ordem pública e da defesa do princípio constitucional -
“o ensino é livre à iniciativa privada” - tem de ser recuperada, sem dubiedades e reticências, por todos os que reivindicam estruturas democráticas e justas.
Leia às páginas 8 e 9 documento da Confenen contra o avanço dos regimes ditatoriais.

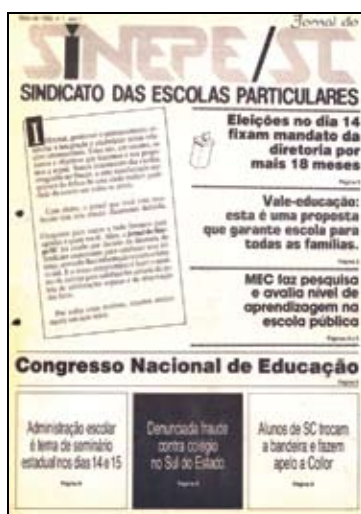
JORNAL DO SINEPE INAUGURA O ANO 19

“Sonhar grande dá o mesmo trabalho que sonhar pequeno”

Considerada uma das frases lapidares do mais renomado consultor de empresas do Brasil, professor Vicente Falconi em seu novo livro, *O verdadeiro poder*, a citação vem bem a calhar neste registro de mais um aniversário do Jornal do Sinepe/SC.

Concebido em junho de 1992, quando o país vivia na gangorra de uma inflação acumulada no ano anterior de 480,2%, e em meio às relações de conflito entre as escolas e os famigerados órgãos tabeladores de preços das mensalidades, este jornal ganhou notoriedade pela forma direta e incisiva que saiu às ruas em defesa da livre iniciativa na educação e pela qualidade do ensino.

Nestes 18 anos que se passaram muita coisa mudou, é verdade, a começar pela domaço do monstro da inflação. Vivemos hoje dias melhores do que nossos pais, e nossos pais



Capa da primeira edição do JS

vivem hoje dias muito melhores do que seus avós, não há dúvida.

Por todos os fatos ocorridos neste período de quase duas décadas, podemos dizer que praticamos o que transmitimos. Nós, do Sinepe/SC, também preferimos sonhar grande. E é por isso que brindamos com entusiasmo a chegada deste marco histórico. São 18 anos de circulação ininterrupta – e de vigilância permanente, sempre atuando em defesa do segmento privado educacional catarinense. Isso nos trouxe robustez e capacidade aprimorada para reforçar os legítimos interesses dos empreendedores educacionais catarinenses.

O Jornal do Sinepe/SC nasceu como um sonho grande. Daqui para frente nossos sonhos são cada vez maiores e convidamos você a fazer o mesmo.



O BRASIL NO CONTRA-ATAQUE. ABAIXO A CORRUPÇÃO!

Está em curso nas escolas um movimento nacional planejado pelo Ministério Público que vai mudar a cara do país. Pág.4



Diretoria

Marcelo Batista de Sousa
Presidente

Pe. João Cláudio Rhoden
Vice Presidente

Irmã Inês Boesing
Secretária

Irmã Ana Aparecida Besel
Tesoureiro

Suplentes

Irmã Marli C. Schlindwein
Ana Paula D. Köller Zanella
Irmão Evilázio Tambosi

CONSELHO FISCAL

Titulares

Cléa Maria dos S. Scheidt
Irmã Marilde Perazzoli
Pe. Andréas Tonon

Suplentes

Irmã Adelaide Marcelino Pereira
Irmã Otília Piroli
Irmã Sueli Terezinha Gambeta

DELEGADOS REPRESENTANTES

Titulares

Irmã Maria Adelina da Cunha
Pe. João Cláudio Rhoden

Suplentes

Irmã Inês Boesing
Irmã Ana Aparecida Besel

2

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis-SC, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista Aldo Grangeiro, com redação, publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662

www.sinepe-sc.org.br
aldo@sinepe-sc.org.br

Editoração: Media Eyes
Comunicação Integrada.
www.mediaeyes.com.br



Neste site os leitores obtêm a íntegra dos artigos, vídeos, gráficos, pesquisas etc. aqui citados e que complementam os textos desta edição do Jornal do Sinepe/SC. Escolas afiliadas têm livre acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito. Leia e confira.



É ATIVIDADE PEDAGÓGICA

O mês de junho é marcado pelas fogueiras, que servem como centro para a famosa dança de quadrilhas, bandeirinhas e comidas típicas. De onde vêm? Como chegaram? Como se dança? Veja as respostas no portal do Sindicato. E leia, à página 15 desta edição, os esclarecedores comentários do advogado Osmar dos Santos sobre as indevidas intervenções do ECAD nas festas escolares. Atenção: incorporar os saberes da cultura popular aos conteúdos é um dos desafios da escola. E esse trabalho deve começar já na Educação Infantil.

FALTA GESTÃO

e os resultados do Ideb. O levantamento demonstrou que caixa bem fornida não assegura um ensino de qualidade às crianças e aos adolescentes do país. O dinheiro explica apenas 50% dos resultados de desempenho de uma escola, cidade ou estado. O restante depende de boa gestão, projetos pedagógicos consistentes e envolvimento.

Recursos não garantem bom ensino, aponta estudo do Ministério da Educação comparando gasto dos estados com cada aluno anualmente



Livro-bolsa, livro-caixa, livro-leque, livro-circo. Estes são alguns dos exemplos das obras que compõem a mostra Ideário para Livros que a Fundação Hassis (no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) apresenta até dia 30 de junho, em Florianópolis. A exposição tem algumas peculiaridades e entre elas está a de que as obras não são apenas para serem vistas. São para mexer, remexer. Tudo foi preparado de modo a despertar a curiosidade dos visitantes, conta a jornalista Jacqueline Iensen, do Diário Catarinense.

EXCESSO DE COMPETIÇÃO PREJUDICA

As competições e desafios ganharam espaço nas escolas. As Olimpíadas do Conhecimento vão se sucedendo e hoje já existe praticamente uma para cada disciplina. A mais popular delas, a Olimpíada de Matemática, recebeu 19 milhões de inscrições para a edição deste ano. As olimpíadas podem causar um efeito positivo no aprendizado, mas é preciso ter cuidado com o excesso de competitividade. É preciso ficar atento ao excesso de cobrança, que pode causar angústia e prejudicar o aprendizado.



ÓCIO EDUCATIVO

Antes sem regras, recreio passa a ter brincadeiras e atividades organizadas pelos professores que substituem a habitual correria, como aulas de música e jogos de tabuleiro. Nesses espaços eles ensinam a brincar com jogos de tabuleiro ou com brinquedos antigos. Há as que oferecem até cantos de leitura. O objetivo é transformar o recreio em um momento de aprendizagem.





SINEPE/SC

ESTA LOGOMARCA FAZ A DIFERENÇA!

O tempo fez a escola particular se acostumar à sensação de que o Sinepe/SC é o seu abrigo seguro.

Uma espécie de ninho.

Afinal, são quase cinco décadas de serviços prestados com segurança e eficácia.

O Sindicato sabe exatamente qual a importância que sua Escola tem para você.

Por isso ele criou uma estrutura funcional para garantir serviços de primeira linha, realmente adequados às suas necessidades.

No Sindicato o segmento privado educacional permanece unido e forte.

Ao contrário dos planos de saúde, ou dos seguros de vida... que todos querem ter e jamais precisar usar... cada vez mais as escolas utilizam o Sinepe/SC.

Todo mundo sabe que a parceria do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina traz excelentes resultados.

Se a sua Escola quer fazer parte do Sinepe/SC acesse nosso portal www.sinepe-sc.org.br clique em "Filie-se" no alto da página e pronto, basta preencher o formulário disponível no local. Ou ligue e peça inscrição (48) 3222 2193.

**TODO DIA É DIA DE SE
ASSOCIAR AO**

SINEPE/SC

SEJA BEM-VINDO!

IMPOSTOS DEMAIS

A carga tributária imposta às escolas particulares no Brasil é de 72% da folha de pagamento. Esse elevadíssimo índice, além de quantificar a voracidade insuperável do fisco e justificar as sucessivas demonstrações de revolta dos contribuintes ressalta a urgência de uma reforma profunda e audaciosa, que simplifique radicalmente o sistema tributário e elimine a evasão.

Segundo os especialistas, o brasileiro trabalha em média quatro meses por ano – ou dedica cerca de um terço da sua renda – para pagar a miríade de tributos existentes. Há impostos, normalmente mais do que um, sobre todos os tipos de atividades e bens. Boa parte dos tributos empobrece a população às escondidas, embutidos nos preços.

A taxação das escolas privadas, aliás, é bem ilustrativa dos desatinos tributários do país. O contraste com

outros países dá a medida do absurdo.

A situação torna-se ainda mais perversa quando se acrescenta que não há contrapartida adequada para a taxação excessiva.

Pelo contrário, à elevação das alíquotas assistiu-se no Brasil, em muitas áreas, apenas uma deterioração dos serviços públicos. O país tem pressa. Sem demora, precisamos de uma reforma

profunda e audaciosa que aumente a receita e distribua melhor a carga dos impostos.

Efeitos que as eleições de outubro podem ensejar. Por isso, vote em candidatos comprometidos com a educação.

“A taxação das escolas privadas, aliás, é bem ilustrativa dos desatinos tributários do país. O contraste com outros países dá a medida do absurdo”.



Marcelo Batista de Sousa
Presidente do SINEPE/SC

3

CARTAS

Correspondência para aldo@sinepe-sc.org.br

Por razões de espaço ou clareza, as mensagens para essa seção estão sujeitas a publicação em forma resumida.

QUALIDADE

Em que pese estar afastado do meu estado de Santa Catarina, residindo em Tocantins, é com grande prazer que acompanho as notícias sobre educação através do Jornal do Sinepe/SC. Aproveito para cumprimentar especialmente a nova gestão deste Sindicato, que é motivo de orgulho para todos nós catarinenses. Parabéns aos diretores que, tendo à frente o dedicado professor Marcelo Batista de Sousa, desempenham de forma competente o trabalho sindical.

Romildo Domingos da Silva
Bom Jesus do Tocantins

COBERTURA

Aceite meus cumprimentos pelas completas reportagens. Aliás, seria oportuno acrescentar que em nenhuma publicação eu tenho encontrado noticiário tão completo sobre temas de interesse da educação como o do Jornal

do Sinepe/SC. Acho que esses fatores explicam por que meu exemplar do JS é lido pelo menos por seis pessoas em minha assessoria educacional.

Fernando Leal
Joaçaba, SC

MENSAGEM CRIATIVA

Com referência à mensagem de uma escola da Califórnia, conforme publicado na edição 128 do Jornal do Sinepe/SC confesso-me surpreendida que o exemplo ainda não seja seguido por nossas escolas brasileiras. Aliás, a carga de exigência das famílias sobre os professores e as escolas aumenta a cada dia com a crescente omissão dos pais na educação dos filhos. A sociedade brasileira precisa acordar. Escola não é depósito.

Lina Pinheiro do Amorim
São José, SC

“Parabéns aos diretores que, tendo à frente o dedicado professor Marcelo Batista de Sousa, desempenham de forma competente o trabalho sindical”.



GESTÃO PARA OS NOVOS TEMPOS

AÇÃO E COMPROMETIMENTO

É louvável e terrivelmente necessário que existam pessoas lutando a favor da educação de qualidade e em defesa da nossa cultura. Vocês do Sinepe/SC dão o exemplo.

João Serrano
Blumenau, SC

VICTOR AGUIAR

Desejo externar entusiasmo e cumprimentar o educador Victor Aguiar pela opinião externada nesse jornal, e no portal www.sinepe-sc.org.br sobre planejamento (“2010 já acabou”).

Márcio Filinto da Luz
Joinville, SC



O IMPORTANTE É TER COMPETÊNCIA



Foco. Conceitos. Método. Prática. Aprendizado. Esse é o mapa do tesouro do conhecimento escolar, conforme os palestrantes desenharam

4

O Sindicato, através do Programa de Formação Continuada, coordenado pela professora Clair Gruber Souza, promoveu novos eventos inspirados em ideias que podem gerar práticas de sucesso em nossas escolas. Com o intuito de discutir a qualidade dos processos formativos e seus diversos espaços pedagógicos, realizou dia 15 de maio, no auditório do Provincialado Coração de Jesus, em Florianópolis, o I Encontro Pedagógico 2010 para especialistas, coordenadores e professores. Dois temas estiveram em pauta:

TEMA 1: AVALIAÇÃO: DA TEORIA À PRÁTICA ESCOLAR.

A avaliação é apenas mais um passo no processo ensino-aprendizagem e espera-se que o educador reflita sobre: Para que serve? A que nos leva? Os critérios de avaliação escolar evoluíram na mesma proporção e velocidade do mundo? Avaliação não se resume a constatar, mas sim possibilitar novos caminhos.

A palestra foi feita pelo experiente professor José Carlos Serrano Freire, de Niterói/RJ, que é também escritor, bacharel em Direito, trainee em programação Neuro-Linguística, com formação em Leader Training Word Action, com mais de 33 anos de experiência na área educacional e mais de dez anos de experiência como conferencista.



Serrano:

meios para alcançar o idealizado. Que acreditem em seus talentos, que desenvolvam suas competências e aprimorem habilidades, que, sobretudo, tenham a educação como instrumento de desenvolvimento do ser espiritual". (...)

"Mantenha viva a sua capacidade de sonhar e trabalhe firme para tornar seus sonhos realidade".

TEMA 2: VALORES ÉTICOS E PROCESSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NO MUNDO NOVO

O mundo mudou. Os valores mudaram. A docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico. A preparação dos professores tem assegurado as aprendizagens imprescindíveis a uma prática docente? Os valores éticos estão presentes nos processos educativos?

"Professores mostram caminhos. Grandes professores ensinam a caminhar". (...)

"Uma educação empreendedora só se faz com pessoas sonhadoras. Com pessoas que tenham como sonho a transformação dos meios para alcançar o idealizado. Que acreditem em seus talentos, que desenvolvam suas competências e aprimorem habilidades, que, sobretudo, tenham a educação como instrumento de desenvolvimento do ser espiritual". (...)

Coube ao professor Antônio Diomário de Queiroz expor o assunto. De Florianópolis, ele é presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina - FAPESC, ex-secretário de Estado de Educação, Ciência e Tecnologia e ex-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.



Diomário:

"A inovação é a convergência da história de diversas pessoas para encontrar uma solução de futuro". (...)

"O profissional do mundo novo: Em todos os campos de conhecimento, o ensino de qualidade se definirá

pela formação do profissional crítico, agente transformador da sociedade, consciente de sua cidadania, capaz de enfrentar e solucionar problemas, a mente aberta para um processo contínuo de educação". (...)

"Os jovens e as crianças de hoje são sujeitos de aprendizagem ativos e rebeldes a uma prática pedagógica unidirecionada ao aluno. Cabe então ao professor de sucesso exercer o importante papel de líder e facilitador do processo interativo de ensino-aprendizagem".



A ESTRATÉGIA DO RISCO CALCULADO: COMO ELABORAR UM PLANO DE MARKETING PARA UMA ESCOLA

Outro evento promovido pelo Sindicato que reuniu grande público foi a palestra do professor Victor R. L. Aguiar, de Joinville. Durante um dia de trabalho, os participantes puderam observar todo o processo de planejamento de marketing de uma escola e sua implementação. Concebido por Sandhunse como ferramenta vital, "o marketing torna-se importante tanto para a empresa, como para as pessoas, quanto para a sociedade como um todo". A partir desse entendimento, o palestrante mostrou aos educadores a importância de se traçar um plano de marketing como instrumento eficaz para a escola saber como atuar ou deve atuar no mercado.

REPRISE

Tendo em vista a importância do tema, o Programa de Formação Continuada do Sinepe/SC realizará uma nova versão deste curso. Será dia 14 de junho, em Florianópolis/SC, no auditório do Hotel Fayal, à rua Felipe Schmidt, 603 - próximo ao Sindicato - mesmo local do curso anterior.



Com início às 9h, prosseguirá até as 16h30min. É aberto a todos os profissionais das escolas afiliadas ao Sinepe/SC envolvidos na gestão. Em pauta: O Marketing educacional; comportamento do consumidor de serviços educacionais; processo de pesquisa e planejamento de marketing; etapas de um plano de marketing; e implementação e o controle.

Victor R. L. Aguiar é administrador formado na PUC-SP, especialista em Marketing (ESPM/SP), mestre em Engenharia de Produção (UFSC), doutorando em Psicologia da Educação (PUC/SP), professor universitário e palestrante. Co-autor do livro "Marketing educacional em ação", é autor da Cartilha "Atendimento com foco na matrícula". Atua na iniciativa privada, com experiência de 25 anos. É criador e administrador do portal www.ograndevendedor.com.br.



5

MÚSICA ABRE CAMINHO SEGURO PARA A EDUCAÇÃO COM QUALIDADE

Mais um encontro de qualidade também realizado: música e educação. Realizado inicialmente dia 24 de abril, teve segunda edição em 22 de maio, com auditório lotado. O curso foi ministrado pela professora Maria Angélica Antunes Machado especialmente dirigido aos professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no Hotel Fayal, em Florianópolis. Estiveram em pauta os seguintes eixos tendo como objetivo desenvolver o conteúdo programático com abordagem teórica e atividades práticas: a música na atividade pedagógica; música e a

aprendizagem prazerosa e criativa; áreas sensório-perceptiva, de esquema corporal, motricidade ampla, motricidade fina, coordenação e auto-cuidados; e datas comemorativas na escola.



"A música é uma força geradora de vida, uma energia que envolve o nosso ser inteiro, atuando de forma poderosa sobre o nosso corpo, mente e coração. Além de alegrar, unir e congregar mensagens e valores, disciplinar e socializar, a música forma o caráter e favorece o desenvolvimento integral da personalidade, o equilíbrio emocional e social".
(Professora Míria Therezinha Kolling)



Professora Maria Angélica Antunes Machado é de Florianópolis. Graduada e pós-graduada em Educação Física pela UDESC, ela vem realizando diversos cursos na rede pública e particular de ensino. É autora da coleção de Livros/CDs "Cantando e aprendendo", volumes 1, 2 e 3, "Posso falar? Canções para estimulação da linguagem oral", e "Abracadabra-Canções para estimulação da linguagem".





O ENGANO DAS QUOTAS

“O privilégio é um atestado de que a escola pública não prepara bem o aluno e que chama o aluno pobre de incapaz”



Dornas, da Confenem: é inócuo

O Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (CONFENEN) reitera a posição da entidade quanto às reservas de vaga e quotas nas universidades públicas.

Segundo o presidente da Confederação, o advogado Roberto Dornas, a reserva de vagas e quotas se assemelha a dar um prato de comida a quem tem fome em vez de lhe oferecer um

emprego. Estão atacando os efeitos e não removendo as causas, que são pobreza e escola pública de educação básica deficiente, preparando mal os alunos.

O privilégio de reservas e quotas é um atestado de que a escola pública não prepara bem o aluno e que chama o aluno pobre de incapaz, quando o problema dele é pobreza, necessitando de amparo e assistência especiais.

O sistema é inconstitucional porque cria privilégios, derruba o critério do mérito e dispensa tratamento desigual. Além do mais, incentiva e estimula o racismo, pois a destinação de vagas se dá em razão

de cor e raça.

É discriminatório para o próprio beneficiado, porque cria dois tipos de universitários e profissionais: os que caminharem pelas vias normais, segundo seu preparo e conhecimento, e os que estudarem e se formarem pelo desvio da contemplação com privilégios.

E o pior, acrescentou Roberto Dornas: - O sistema é inócuo. Basta que os estudantes de maior poder aquisitivo migrem para a escola pública que a disputa e tudo o mais fiquem como hoje e sempre foi: os de mais condição econômica ficarão com as vagas.

NO RJ, LEI É INCONSTITUCIONAL

Enquanto em SC é aguardada a decisão da Justiça sobre a ação do Sinepe/SC contra as quotas na UFSC, no município carioca a lei é criticada por que “viola os princípios da isonomia e impessoalidade”

O Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro julgou parcialmente procedente a representação por inconstitucionalidade, contra a Lei 4.978 de 2008, do município do Rio de Janeiro, que institui quotas para afrodescendentes na administração municipal.

Com a decisão, foram declarados inconstitucionais os artigos 3º, 5º e 6º da lei, que dispõem, respectivamente, sobre a reserva de, no mínimo, 20% das vagas dos cargos em comissão nos órgãos da Ad-

ministração Direta e Indireta da Prefeitura para negros, sendo 10% para homens e 10% para mulheres; sobre as atribuições legais do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro (Condedine); e sobre as despesas da execução da lei.

A ação pedia que fosse declarada a inconstitucionalidade total da lei, sob a alegação de que o novo sistema de cotas viola os princípios da isonomia e impessoalidade, além de afrontar a Constituição Federal por vício de iniciativa. No entanto, o relator do processo, desembargador Natemala Machado Jorge, decidiu acompanhar o parecer do Ministério Público estadual, julgando o pedido parcialmente procedente. Seu voto foi seguido por unanimidade pelos demais desembargadores do colegiado.



PE. JOÃO CLÁUDIO ASSUME VICE-PRESIDÊNCIA



Pe. João Cláudio



Ir. Maria Adelina

Diretor Geral do Colégio Catarinense, em Florianópolis, Padre João Cláudio Rhoden, com aprovação unânime da Diretoria do Sindicato, assumiu o cargo de Vice-Presidente do Sinepe/SC em decorrência do pedido de afastamento de Irmã Maria Adelina da Cunha, que após 37 anos na Direção Geral do Colégio São José, em Itajaí, foi transferida pela Congregação das irmãs de Imaculada Conceição para nova atividade no Santuário Santa Paulina, em Vígolo, Nova Trento (SC).

Ao dar boas-vindas ao Padre João Cláudio em sua nova função, que anteriormente integrava o quadro de Suplentes da Diretoria, desejamos agradecer a Irmã Adelina por seus inestimáveis trabalhos prestados ao Sinepe por mais de três décadas. A propósito, dia 28 de maio ela foi homenageada pela Associação Comercial e Industrial de Itajaí com a entrega do título “Mulher Gestora”.



Por **Claudio Lange Moreira**, advogado, assessor da Diretoria do Sinepe/SC.

GESTOR: LEMBRE-SE DA DECLARAÇÃO ANUAL DE QUITAÇÃO

“Caso sua instituição não tenha emitido o referido documento relativo ao exercício de 2009, sugerimos que o faça”.

Com o advento da Lei nº 12.007, de 29 de julho de 2009, que “dispõe sobre a emissão de declaração de quitação anual de débitos pelas pessoas jurídicas prestadoras de serviços públicos ou privados”, gerou-se mais uma obrigação aos prestadores de serviços e que ganhou relevância na mídia.

Trata-se da obrigação, por parte das pessoas jurídicas prestadoras de serviços públicos ou privados, portanto, dentre estas, a ESCOLA, de emitir e encaminhar ao consumidor declaração de quitação anual de débitos, compreendendo os meses de janeiro a dezembro de cada ano, tendo como referência a data do vencimento das respectivas faturas.

A aludida declaração deverá ser enviada ao consumidor por ocasião do encaminhamento da fatura a vencer no mês de maio do ano seguinte ou no mês subsequente à completa quitação dos débitos do ano anterior ou dos anos anteriores, podendo ser emitida em espaço da própria fatura.

Caso eventualmente sua instituição não tenha emitido a declaração relativa ao exercício de 2009, sugerimos que o faça mesmo a destempo, observando doravante o prazo para o exercício de 2010, que de acordo com a lei será no máximo maio de 2011.

Somente terão direito à declaração de quitação anual de débitos os consumidores que quita-

rem todos os débitos relativos ao ano em referência.

Importante ainda atentar para o disposto no art. 4º da aludida Lei, expressando que “da declaração de quitação anual deverá constar a informação de que ela substitui, para a comprovação do cumprimento das obrigações do consumidor, as quitantes dos faturamentos mensais dos débitos do ano a que se refere e dos anos anteriores”.

Dessa forma, entendemos que se em outras épocas havia dúvida se a escola particular poderia exigir um comprovante de quitação da escola anterior, com o advento da Lei 12.007/09, esta dúvida perde espaço, podendo inclusive, oportunamente, tal comprovante constar como exigência no ato da matrícula para o próximo ano.

Como a computação em nuvem está revolucionando a gestão educacional.
(Na verdade, quem usa o ASP da Gennera já sabe).

Pequenas e médias empresas e até as gigantes como o Google, Amazon, Microsoft, Yahoo, Sales Force e inúmeras outras já adotaram o conceito de computação em nuvem. Mas, cabem perguntas: quais vantagens uma arquitetura de computação em nuvem oferece à sua instituição de ensino? E, afinal, o que é mesmo computação em nuvem?

Se você usa o ASP da Gennera, já está na computação em nuvem na modalidade SaaS (software como serviço) e sabe que ela liberou a sua instituição do software tradicional e seus custos ocultos, altas taxas de falha, riscos inaceitáveis e implementações prolongadas. Tudo isso ao mesmo tempo em que fornece uma plataforma flexível e abrangente. Se você ainda não usa o ASP da Gennera, descubra como a computação em nuvem revolucionou a gestão educacional.

Sem complicação e com seus dados protegidos.

O melhor da computação em nuvem é sua simplicidade e o fato de que ela requer investimentos bem menores para entrar em produção. Você começa a se beneficiar rapidamente. Isso significa o fim das longas esperas e dos gastos antes de poder se conectar à nova solução. Suas aplicações de tecnologia de computação em nuvem ficarão disponíveis para uso em poucos dias ou algumas semanas.

E a segurança? Na computação em nuvem seus dados ficam protegidos em grandes datacenters, com recursos de segurança muito sofisticados. As instituições que já utilizam o ASP sabem que contam com a mais absoluta proteção dos dados, desempenho e disponibilidade porque a Gennera utiliza a Diveo, um dos maiores datacenters das Américas.

Para entrar na nova era da gestão educacional online, agende uma demonstração ajustada ao perfil da sua instituição.



www.gennera.com.br



Nota máxima em gestão educacional.

+55 48 3236 3214



A retórica delirante e totalitária daqueles que estão passando pelo Planalto ficou mais uma vez exposta com a anunciada pretensão do CONAE – Congresso Nacional de Educação – de entender o ensino privado como concessão e de submetê-lo à cogestão (gestão democrática). Diante desta nova investida ideológica contra a escola particular, o Sinepe/SC e a Confenem denunciam a manobra. Para além de dar a conhecer à sociedade brasileira a canhestra ação deste grupo refestelado no poder, fica uma profunda necessidade de tentar tomar consciência desse momento e de seus muitos significados, mesmo ao risco de entrar em terreno potencialmente minado. Dentre os argumentos contra o projeto ideológico em curso, uma das primeiras vozes a se fazer ouvir foi a do advogado Roberto Dornas, presidente da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenem): “A sovietação ainda muito sonhada, tentada e desejada por alguns, não conseguiu convencer o Brasil. E não há de ser pelo ensino e pela educação que vai abrir suas portas”, proclamou Dornas. O fato é que, como já foi dito, um governo ideológico, como têm sido todos os que passaram pelo Planalto, não investe na educação, pois isso produziria pessoas esclarecidas com grande propensão de votar contra esse modelo e assim iria de encontro às pretensões dessa sórdida maneira de fazer política. Segue ao lado o documento “Questão de Princípio” (leia a íntegra em www.sinepe-sc.org.br), de autoria do presidente da Confenem, definindo os pontos básicos que cercam o assunto.

QUESTÃO

A CONFENEM – Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino não pode, por uma questão de princípios e respeito à Constituição Federal, aceitar que se dissemine a idéia de que ensino privado é concessão e de que está sujeito à gestão democrática.

Em torno dessas duas assertivas giraram a acirrada discussão ideológica quando da votação, por anos, da Constituição Federal e da Lei 9394/96.

É pressuposto básico do regime democrático a liberdade de ideias e filosofias na educação, com o pluralismo, oferecendo opções, como bandeira e sentinela contra o avanço dos regimes ditatoriais. Não fosse ele o Brasil, como qualquer país, poderia viver o regime de um pensamento só, de visão única e imposta à força pelo estado, como Venezuela e Cuba na atualidade, as Alemanhas e Rússias de alguns anos, com gerações e gerações sofrendo lavagem cerebral e guiadas para fazer e repetir o que o estado e o ditador quisessem.

Ninguém nasce como peça do estado e para servir a ele, curvando-se ao que impõe. Cada um é um indivíduo e o estado foi criado para servi-lo. Ninguém ainda destruiu a teoria do contrato social, nem para ela encontrou substituta capaz.

A educação não pertence ao estado; ela é direito natural de quem gera e cria, cabendo somente a ele decidir como quer educar sua criatura. Ao estado cabe prover-lhe os meios para consegui-lo. São os pais que delegam ao estado a incumbência de educar crianças e adolescentes, não o contrário.

O estado não pode conceder ou delegar o que não detém o que não lhe pertence, nem o ensino está arrolado na Constituição Federal como monopólio ou prerrogativa constitucional. (...)

A outra questão se prende à gestão democrática do ensino. A escola particular representa investimento, trabalho, esforço, responsabilidade, risco e patrimônio da iniciativa privada. Ela paga impostos, tributos e encargos com dinheiro que não pro-

vém do contribuinte e só ela responde pelo próprio sucesso ou fracasso. Na inviabilização ou falência, ninguém vai socorrê-la (talvez porque não seja banco). Não se pode entender que sua gerência se faça por quem nela não investe, não assume seus compromissos e seus riscos. A sovietação ainda muito sonhada, tentada e desejada por alguns, não conseguiu convencer o Brasil. E não há de ser pelo ensino e pela educação que vai abrir



“A escola particular representa investimento, trabalho, esforço, responsabilidade, risco e patrimônio da iniciativa privada. Ela paga impostos, tributos e encargos com dinheiro que não provém do contribuinte e só ela responde pelo próprio sucesso ou fracasso”.

suas portas.

A Constituição Federal expressamente determina que o ensino é livre à iniciativa privada desde que cumpra dois requisitos, não mais: autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público; cumprimento das normas gerais da educação nacional, que só podem ser entendidas como as traçadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

E também é ela que prescreve a liberdade de aprender e ensinar, pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, coexistência de instituições públicas e privadas, gestão democrática do ensino público.

Não há, pois, como imaginar uma escola estatal e outra semi-estatal, ou seja, mantida pela iniciativa privada, mas sofrendo intervenções externas, diretamente pelo estado ou através de interpostas pessoas. Quem cria e mantém é



DE PRINCÍPIO

que estabelece sua forma de administração.

Em consequência, por uma questão de princípios, ligados à preferência pelo regime democrático e respeito à Constituição Federal, qualquer tentativa ou insinuação para abalar as bases que norteiam, justificam e asseguram a liberdade de ensino e a coexistência de escola estatal e escola privada, encontrarão a CONFENEN do outro lado, em outra trincheira.

LIBERDADE E LIMITES CONSTITUCIONAIS DA ESCOLA PARTICULAR

O ensino particular no texto constitucional de 1988 se coloca como atividade permitida à livre iniciativa, a que se aplicam os princípios estatuídos no art. 1º, inc. IV, 170, inc. IV, 173, §4º e 174.

Mais do que os dispositivos genéricos, a Constituição contemplou especificamente o ensino privado com normas individualizadas no capítulo "Da Educação, da Cultura e do Desporto", ao prescrever como princípio a ser observado na ministração do ensino, no art. 206, inc. III, "pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino". E, verticalizando, o constituinte dispôs no art. 209:

"Art. 209 – O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I – cumprimento das normas gerais da educação nacional; II – autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público."

Como normas gerais da educação nacional só podem ser entendidas as de diretrizes e bases da educação nacional, concretizadas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

No próprio texto constitucional, explicitamente se reforçou o princípio de liberdade do ensino privado.

Assim é que, no art. 206, inciso II, se consagra o princípio da liberdade de aprender e ensinar.

O inciso III prescreve pluralismo de ideias, concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino, o que retira da escola particular qualquer vínculo de subordinação ou submissão à escola estatal, pois que coexistir é existir ao lado, paralelamente, de igual para igual.

Ao tratar da **gratuidade de ensino**, o inciso IV só a determina para o ensino público, em estabelecimentos oficiais.

Valorização dos profissionais do ensino, plano de carreira, piso salarial e ingresso por concurso público, previsões do inciso V, expressamente são exigíveis apenas para o magistério público.

A gestão democrática, comparti-

lhada, a cogestão de que trata o inciso VI, é obrigatória apenas para o ensino público.

Já o art. 207 indica vários deveres e obrigações, atribuindo-os apenas ao Estado, pelo que impossível sua imposição à iniciativa privada.

A Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não podendo ser de outra forma, seguiu a Constituição Federal nos artigos 2º, 3º, 4º, 5º, 7º, 19 e 20.

No art. 19, define como privadas as instituições mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.

No art. 20, faz a classificação das instituições privadas de ensino, na forma como define, em particulares em sentido estrito, comunitárias, confessionais e filantrópicas.

Às escolas particulares em sentido estrito, em consonância com o inciso III do art. 7º da própria Lei nº 9.394/96 e com o art. 213 da Carta Magna, impede destinação de recursos públicos.

Considerando, pois, o princípio inscrito no art. 5º, inc. II, da Constituição Federal, os limites da escola particular são exclusivamente aqueles previstos na Constituição Federal e na Lei nº 9.394/96, aos quais se acrescentam os decorrentes de leis que seguem os ditames constitucionais. Normas e leis que extrapolem os limites descritos se marcam pela característica da inconstitucionalidade, como também as emanadas de competência concorrente dos estados-membros da federação, que não se contenham nos princípios das Constituição e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Cumpre ainda realçar que, em se tratando de vínculo e condições de trabalho de seus empregados, a escola particular está sujeita à legislação trabalhista federal, por força do disposto no art. 22, inc. I, da Constituição Federal, não se lhe aplicando normas estaduais.

AUSÊNCIA DE DELEGAÇÃO E DE CONCESSÃO NO ENSINO PRIVADO

Há ainda quem, acostumado a textos constitucionais anteriores, pense constituir o ensino privado concessão ou delegação do poder público, tese indefensável diante da Carta de 1988, porquanto:

a – objeto de concessão ou delegação do poder público são as atividades consideradas monopólio ou prerrogativa do estado, arroladas nos arts. 20, 21, 175 e 178, entre as quais não se incluem o ensino e a educação;

b – o inciso III do art. 206 contempla a "coexistência

de instituições públicas e privadas de ensino" e coexistir é existir junto, em igualdade, sem qualquer subordinação, delegação ou concessão, tudo como consequência do "pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas", próprio dos regimes democráticos;

c – o art. 209, além de afirmar a liberdade do ensino privado, só lhe exige o atendimento de dois requisitos e nenhum outro mais.

O estado não detém o monopólio do ensino. Não pode, pois, conceder ou delegar o que não tem, o que não constitui sua prerrogativa exclusiva.

A exigência de autorização para funcionar e avaliação de qualidade pelo Poder Público não implicam delegação ou concessão, porquanto no estado de direito qualquer atividade depende de autorização, o que se faz de formas várias (alvará, cadastramento pela Receita Federal ou repartições fiscais, registro em cartório ou junta comercial, atendimento a normas de legislação específica, etc.) (...)

"A educação não é monopólio do estado. O ensino é livre à iniciativa privada (...)".





DOUTOR
Festa na comunidade

CARLOS RENAUX
Campanha do agasalho
mobiliza a cidade



DOM JAIME JR
Luciano Martins encantou os alunos

DOUTOR (Pomerode) 41ª FESTA ESCOLAR

O portal www.drblumenau.com.br ainda repercute os bons resultados da recém realizada 41ª Festa Escolar, que contou com muita ajuda da comunidade de Pomerode. "Diversos voluntários, entre os quais pais, alunos, professores, funcionários e amigos ajudaram no antes, no durante e no depois", informa a direção do tradicional Colégio. "Com todo esse auxílio, a tarefa tornou-se não somente leve, mas prazerosa. Preparar a festa foi tão divertido quanto participar dela. A todos nosso muito obrigado. O Colégio Sinodal Doutor Blumenau (Pomerode) alegra-se em contar com o auxílio de pessoas amigas e voluntárias". Confira nas fotos postadas no endereço eletrônico acima o agito da 41ª Festa Escolar.

CARLOS RENAUX (Brusque) TRÊS TONELADAS DE SOLIDARIEDADE

Com a meta de arrecadar donativos para a campanha do agasalho, o Colégio Cônsul Carlos Renaux (Brusque) promoveu um autêntico arrastão da solidariedade, evento que fez parte da 13ª Gincônsu reunindo alunos de 5ª série do Ensino Fundamental até 3ª série do Ensino Médio, familiares e toda a comunidade brusquense em torno da causa. Foram arrecadados



GARDNER
Para aprender é preciso ler

em um único dia, domingo, 2.922,73 kg de roupas, 1014 pares de calçados e 402 cobertores. Mais doações continuaram chegando na segunda-feira: 782 kg em roupas, 328 pares de calçados e 77 cobertores.

GARDNER (São José) IRACEMA NO VESTIBULAR

Com o objetivo de obter sucesso no vestibular, os alunos do Ensino Médio do Colégio Gardner (S. José), juntamente com a professora Léia, na disciplina de Literatura Brasileira, levam muito a sério a leitura e a análise das obras indicadas, relata o coordenador pedagógico, professor Deivis Luís André, de Língua Portuguesa - Ensino Médio. "A apropriação do conhecimento sobre o contexto histórico, personagens, autores, características do período literário acontece por meio de debates, de seminários e de teatros, pois acreditamos que, com atividades interativas e diferenciadas, nossos alunos estarão preparados para enfrentar o Vestibular". O coordenador acrescenta que o Colégio Gardner reafirma o seu compromisso com uma educação humana de qualidade e realiza com o Ensino Médio o trabalho de orientação profissional.

PLANTAS E MEIO AMBIENTE



Rosane:
preservar é vital

do Ensino Fundamental, que a preservação do meio ambiente é essencial a fim de que as diferentes formas de vida na Terra não sejam extintas. Consciente do papel na educação integral de seus alunos, o Colégio Gardner desenvolve trabalhos frente às questões ambientais. Desse modo, os alunos vivenciaram a catalogação de algumas plantas, reconheceram os nomes da variedade vegetal presente no espaço escolar do colégio, que é vasta, e visitaram o horto-florestal em São José. A harmonia entre o homem e o planeta é essencial para que continue habitável, ressalta professora Rosane.

"Da terra, saí e, à terra, voltarei, porém, aqui, deixarei os frutos das sementes que plantei." Destaca Rosane Niedershaus André, professora do 3º ano

DOM BOSCO (Rio do Sul) UNIÃO DE EX-ALUNOS

Desde Dom Bosco os ex-alunos se organizam em um grande

movimento de voluntários a favor da juventude com vistas à formação de uma sociedade justa, solidária e feliz. Hoje, vive-se a renovação do movimento dos ex-alunos no mundo inteiro para vivenciar o espírito de Dom Bosco assimilado na obra salesiana e fazer dele fermento de transformação, na família e na sociedade, como "bom cristão e honesto cidadão". Organizados em Confederação Mundial, Federação Brasileira, Conselho Inspetorial e União Local percebem-se o crescimento do movimento através da criação de unidades locais a exemplo de Blumenau, Ascurra, Joinville e Jaraguá do Sul já em funcionamento e as de Florianópolis, Rio do Sul e Itajaí em fase de organização. O Colégio Dom Bosco de Rio do Sul deu o primeiro passo dia 23 de abril. Foram contatados diversos ex-alunos da cidade para organizar o movimento dos quase 15.000 alunos salesianos do Alto Vale do Itajaí. Com a presença do padre Décio Bonna, delegado da Inspeção São Pio X, de Claudio Pedroso, vice-presidente da união de Ex-alunos de Ascurra, SC e de Cristian Tesser, os presentes compreenderam a grandeza do empreendimento e os objetivos propostos. "Precisamos ir além do saudosismo, que por si só é prazeroso, e levar a proposta salesiana de educação avante. Associado, esclarecido, consciente, ativo, o ex-aluno organizado na "União de Ex-alunos assume responsabilmente a Associação e compromete-se com a causa".



SÃO JOSÉ
Show de bola consagrou a equipe

IREI
Em 15 anos,
exemplo e qualidade



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
A boa aliança da teoria com a prática no ato de votar

DOM JAIME
Debate e
experiência
na busca da
melhor visão



DOM JAIME (São José) A ESCOLHA DA PROFISSÃO

Uma análise do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) feita pelo Observatório Universitário indicou a correlação entre a profissão exercida e o curso superior realizado pelos profissionais. Enquanto 70% dos dentistas, 75% dos médicos e 84% dos enfermeiros trabalham na mesma área em que se formaram, apenas 10% dos economistas e biólogos e 1% dos geógrafos seguem pelo mesmo caminho. Exame atento de outras profissões ainda nos indicará que apenas um em cada quatro publicitários, um em cada três engenheiros e um em cada dois administradores faz carreira a partir do título que escolheu e perseguiu.

Informa o professor Rangel Rodrigues, que diante deste contexto os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Dom Jaime (S. José) desenvolveram no 1º bimestre o projeto "Escolhendo minha profissão".

DOM JAIME Jr (São José) ARTE VAI À ESCOLA

Uma das extensões do Projeto Interdisciplinar "Gentileza", do

Colégio Dom Jaime Jr (S. José), foi o subprojeto "Presenteando o Colégio com Arte", mediado nas aulas de Artes pela professora Priscila Anversa. O objetivo foi customizar duas mesas de madeira. Com o intuito de que os alunos construíssem uma pintura e vivenciassem arte, diversas etapas foram trilhadas para chegar à produção final. Essa caminhada teve como base o conhecimento, o qual é norteado pela "abordagem triangular", que contempla o fazer, o contextualizar e o fruir. Conta professora Priscila: "Construímos a leitura de imagens de Luciano Martins, articulando com outros artistas que também abordam o universo infantil, ou que em algum momento, abordaram o tema criança em suas obras, como Van Gogh, Renoir, Velásquez, Tarsila do Amaral, Cândido Portinari, Romero Britto, entre outros, reafirmando o lúdico e a arte. A produção se consolidou na personalização das mesas de madeira utilizadas para lanche. Depois de um bimestre inteiro vivenciando a obra do artista, nossos alunos do 5º ano tiveram a oportunidade de conhecer o ateliê/galeria de Luciano".

SÃO JOSÉ (Itajaí) ENTRE AS 10 MELHORES

O Handebol masculino do Colégio São José (Itajaí) ficou

entre os 10 melhores no Campeonato Mundial Escolar de Handebol na cidade de Guimarães, Portugal. A competição reuniu 26 equipes e foi promovida pela Federação Internacional Escolar (ISF). "Muitos países contratam atletas na forma de internato. Eles ficam treinando o ano inteiro em dois períodos, têm bolsa integral, ganham material escolar e uniforme, dedicando-se em 100% ao handebol, realidade bem diferente da nossa, que temos apoio do colégio, mas não treinamos duas vezes por dia e nem vivemos somente para o handebol. Assim é na Alemanha, Romênia, Bélgica, Polônia e Áustria. Jogamos com estas cinco equipes, vencemos três delas e isto foi motivo de orgulho para nós", observa a técnica da equipe Claudia Monteiro do Nascimento.

IREI (Joinville) MAIS DE MIL PROFISSIONAIS

Já somam mais de mil massoterapeutas e esteticistas formados pelo Instituto de Reabilitação Estética e Educação Integrada – Escola Técnica de Formação Profissional (Joinville), que completa 15 anos de fundação. "É um ano de grandes comemorações", comemora a diretora administrativa e financeira Lisiane Kasten.

A Escola teve seu início com apenas duas alunas em curso livre. Ao apresentar a pesquisa de conclusão do curso de fisioterapia, "Drenagem linfática manual no tratamento da Lipodistrofia Edemato Fibro esclerótica-celulite", a empreendedora Eliane Zulauf Kasten e sua colega Geovana Oliveira despertaram nas colegas de faculdade o interesse pela técnica capaz de reduzir a celulite.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (Pomerode) CIDADANIA NA PRÁTICA

Para exercer a cidadania é preciso vivenciá-la, e isso começa na escola, diz a professora Carla Klabunde Meier (4º Ano), autora do relato abaixo: "Com este intuito, além de fazer o aluno pensar na hora de escolher seu representante, e também o de assumir responsabilidades, o Nossa Senhora de Fátima, de Pomerode, promoveu eleições para a escolha dos representantes nas assembleias (presidente, secretário e cronometrista). As crianças participaram, candidatando-se, apresentando-se aos colegas, votando e contabilizando os votos".



MOSTRE SUA ESCOLA

Saiba mais sobre os temas desta página no portal do Sindicato www.sinepe-sc.org.br

JORNAL DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA CATARINA



ALPHA OBJETIVO (S. José) NOVAS ÁREAS

O Colégio Alpha Objetivo (S. José) dispõe desde o início do ano uma nova área de convivência, o "Deck Alpha". Trata-se de um novo conceito de ambiente escolar, proposto pela instituição. O projeto, desenvolvido pela arquiteta Camila Kretzer, faz a adequação do ambiente às necessidades do aluno, como leitura, estudo, trabalhos em grupo, descanso e descontração com os colegas. Tudo isso em uma área ao ar livre, aconchegante, "verde" e acolhedora, transformando o ambiente escolar num local prazeroso em que o aluno quer estar, e isso, faz toda diferença. A nova área é um grande sucesso entre os alunos, que ficaram eufóricos com a novidade e tornaram o espaço um dos locais mais concorridos da escola. Mais que conhecimento, o futuro precisa de atitudes, observa Emanuel Deschamps, diretor comercial do colégio.

CIMED

Em parceria com Cimed Vôlei, o Alpha Objetivo levou 25 alunos para a final da Superliga masculina de vôlei no ginásio do Ibirapuera em São Paulo. A união, concretizada no início de 2010, trouxe para a escola a possibilidade de agregar benefícios exclusivos aos seus clientes. Durante toda a Superliga Masculina de vôlei nacional, eles receberam ingressos para as partidas em casa da Cimed e puderam acompanhar e conhecer de perto os melhores atletas do Brasil, na maior e mais importante competição da modalidade.

ALPHA OBJETIVO Um novo conceito de escola

A partir da direita, Marcelo Klein (treinador categorias de base Cimed) - Renan Dalzoto (gerente de esportes Cimed) - Glácia Deschamps e Eduardo Schimidt (diretora e coordenador de esportes do Colégio Alpha Objetivo)



FAYAL Atenção total ao meio ambiente



MEMORIAL MENINO JESUS
É preciso saber cuidar

SAGRADA FAMÍLIA Aos 115 anos, um colégio à frente do seu tempo



Coroando essa parceria de sucesso, o colégio sorteou 25 ingressos entre seus alunos para que pudessem assistir em São Paulo, no ginásio do Ibirapuera a grande final da Superliga. Foram momentos únicos e inesquecíveis para todos.

SAGRADA (Blumenau) SALVE 27 DE ABRIL!



Ir. Ana,
diretora

Mantido pela Sociedade Divina Providência e dirigido pela Irmã Ana Besel, o Colégio Sagrada Família, em Blumenau, recém completou 115 anos. A data foi festejada na comunidade e o Jornal de Blumenau comemorou: "Formando gerações, o Colégio do nosso tempo". Em outra frase destacou: "No Sagrada tem Disciplina, Valores, Tradição, Família". Segundo frisou Irmã Ana, "a educação básica tem um novo significado no Colégio Sagrada Família, com tudo o que nossos alunos, seus filhos e suas famílias precisam em um único lugar. Com amplas e modernas salas de aula climatizadas, espaçosas áreas nos pátios de recreação, ginásio de esportes, jardins integrados a modernos laboratórios

e uma equipe de professores e funcionários reconhecida como um dos melhores do Estado de Santa Catarina, seu atendimento ficou ainda mais completo".

MENINO JESUS (Fpolis) MEMORIAL DO CEMJ

O recém inaugurado Memorial do CEMJ está situado à Rua Esteves Júnior, 696, Florianópolis/SC e instalado na casa tombada pelo patrimônio. O espaço tem como objetivo preservar a história do Centro Educacional Menino Jesus, por sua influência na formação da comunidade e por sua importante ação social, cultural, religiosa e artística, informa Felipe Cardoso, da assessoria. O projeto é coordenado pela Irmã Oneide Barbosa Coelho, com apoio técnico de Tereza Collares e Elizabeth Neves Pires, da Associação Cultural Brasil/SC. Venha conhecer um pouco da história do Centro Educacional Menino Jesus de segunda à sexta-feira das 8 às 12h e das 13h30min às 17h30min. Fone: (48) 3251.1900.



Ir. Marli,
diretora geral

Dirigido pela Irmã Marli Schlingdwein, o Centro Educacional Menino Jesus é uma escola católica de Educação Infantil e Ensino

Fundamental que pertence às Irmãs Franciscanas de São José. Fundado em 1955 por Madre Chanthal Wanten e Madre Ancilla Scheufens, é referência nacional em ensino montessoriano, sendo sócio-fundador da Organização Montessori do Brasil (OMB), e filiado ao American Montessori Society (AMS) e à rede de escolas associadas da Unesco. A instituição possui ainda mais duas unidades, uma no bairro Santa Mônica, Florianópolis e outra na cidade de Santa Inês, Maranhão.

FAYAL (Itajaí) AGENDA 21

Romeo Nogueira, gerente de comunicação e marketing do Colégio Fayal (Itajaí), relata ao JS que alunos da Agenda 21 Fayal saíram às ruas e realizaram uma ação de conscientização ambiental no centro da cidade. Durante todo o dia, os estudantes compartilharam informações sobre as atividades e projetos desenvolvidos pelo grupo na escola cenequista e distribuíram gratuitamente mais de cem mudas de plantas nativas. Com o tema "Um pequeno gesto de cada um de nós pode salvar o planeta!", os alunos também chamaram a atenção da população para o desperdício de água. Além de iniciativas de reflorestamento, a redução no consumo doméstico é outro fator que pode diminuir o problema da escassez de água potável.



MARISTA JARAGUÁ DO SUL
A construção do conhecimento



MARISTA CRICIÚMA
Iniciativa estimula novas práticas



SALESIANO ITAJAÍ
Aula fora dos padrões



CETK
A comunidade em torno da atenção ao próximo

MARISTA (CRICIÚMA) PRÉ-VESTIBULAR PARA CARENTES

Cerca de 40 jovens carentes de escolas da rede pública estadual e municipal de Criciúma, recebem a chance de fazer um curso pré-vestibular de qualidade e gratuito. O "Super Intensivo Pré-Vestibular", um projeto do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg), em parceria com as escolas particulares de Criciúma e da Paróquia São José, está desde maio acolhendo os jovens que concluíram o terceiro ano do ensino médio no ano passado e que tiveram boas notas durante a vida escolar.

MARISTA (JARAGUÁ DO SUL) CRENÇA NOS ALUNOS

"Pequenas atitudes na caminhada rotineira de uma instituição de ensino podem resultar em grandes avanços, tanto para o indivíduo em formação que temos em nossas mãos, como para a sociedade da qual ele faz parte". Palavras da professora Marilice Ferraz, de Língua Portuguesa e Literatura, autora do relato que segue: "O Colégio Marista São Luís Marista de Jaraguá do Sul implantou, desde março deste ano, os chamados "Aulões", ministrados pelos

seus próprios educadores, uma vez ao mês, aos sábados, para alunos do Ensino Médio. Através de aulas criativas, com a utilização de recursos de multimídia, o professor propõe debates de interesse da juventude e aplicabilidade na vida cotidiana, sobretudo assuntos que despertem a visão crítica do estudante".

ELISA ANDREOLI (São José) FELIZ ESTRÉIA NO FUTSAL

O Colégio Elisa Andreoli estreou na liga de futsal de Florianópolis. O jogo reuniu cerca de 100 pessoas no Ginásio Madre Flávia Andretta, e foi com a equipe da ADIEE – Associação Desportiva do Instituto Estadual de Educação. No placar, a consagração da estréia: Elisa Andreoli 6 x 4 ADIEE-categoria sub 11; Elisa Andreoli 6 x 2 ADIEE-categoria sub 13. O ponto alto ficou por conta das torcidas dos pais e alunos de ambas as equipes - um verdadeiro exemplo de apoio ao esporte e aos filhos para a sua prática.



SALESIANO (ITAJAÍ) FORA DA ROTINA

O helicóptero da Polícia Militar de Santa Catarina proporcionou uma aula diferente durante uma operação inusitada. Pousou no pátio do Colégio Salesiano Itajaí, onde mais de 400 crianças o aguardavam com um misto de surpresa e ansiedade. A bordo do aparelho estavam capitão Machado, major Teotônio, capitão Cota e os soldados César e Carpes. A visita na escola faz parte da atividade de divulgação do trabalho da Polícia Militar. "Queremos trazer para estas crianças bons princípios e a possibilidade de admirar o trabalho da polícia, de perceber os policiais como bons e verdadeiros heróis", afirmou capitão Machado. Os alunos do Salesiano tiveram a oportunidade de conhecer o helicóptero e conversar com os soldados, tirando suas dúvidas. O aluno Gabriel Laurentino, 8 anos, ficou impressionado com o tamanho da aeronave. "Fazia muito vento. Os policiais são muito corajosos e eu vi até o fuzil," conta ele. Para o Lucas Schead, 8 anos, a visita foi especial. Ele é filho do major Teotônio, que também esteve presente. "Foi muito legal ver meu pai aqui na escola. Ele salva muitas vidas com o seu trabalho", disse com justificado orgulho.

CETK (Palhoça) SOLIDARIEDADE

O Centro de Educação Terezinha Krautz (Palhoça) - fortaleceu seu compromisso social com a comunidade, desenvolvendo mais uma edição do projeto Páscoa Solidária. Segue o relato enviado ao JS: "Mobilizando no primeiro momento os educadores, educandos e seus familiares para a importância da solidariedade, realizando uma arrecadação de alimentos e vestuários. O segundo movimento do projeto foi a confecção por parte dos educandos de uma "cestinha de páscoa", onde o ponto alto foi a criatividade. E o terceiro passo foi viver uma das grandes mensagens da páscoa, ou seja, ser solidário com o outro. Assim, os educandos e educadores visitaram na cidade de Palhoça as comunidades: Pachecos e Santa Clara (Jaqueira). Foi um encontro de manifestação de vida. Pois as crianças receberam das crianças e jovens do CETK muito carinho e uma "cestinha de páscoa". Esse encontro com a realidade das famílias empobrecidas e de modo particular com as crianças ajuda o colégio a ensinar na prática aos seus educandos como colocar em prática o lema do colégio: Construindo um Futuro melhor Junto com Você".



PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO

“UM POR TODOS E TODOS POR UM! PELA ÉTICA E CIDADANIA”

Com apoio do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, a campanha “UM POR TODOS E TODOS POR UM! PELA ÉTICA E CIDADANIA”, rea-



lizada pela Controladoria-Geral da União em parceria com o Instituto Cultural Maurício de Sousa, continua repercutindo (veja em <http://www.cgu.gov.br/AreaPrevencaoCorrupcao/TurmaMonica/index.asp>)

O projeto, de larga repercussão, busca incentivar, por meio de atividades artísticas, científicas e lúdicas, bem como da interação entre escola e comunidade, o desenvolvimento de uma cultura ética entre crianças e jovens. Os alunos têm a oportunidade de conhecer e trabalhar conceitos como cidadania, democracia, interesse público, inclusão social, participação e auto-estima, com apoio de uma metodologia desenvolvida por especialistas do Instituto Cultural Maurício de Sousa, especificamente para essa finalidade.

14

Em 2010, a Controladoria-Geral da União (CGU) realiza, com apoio do Sinepe/SC, a quarta edição do Concurso de Desenho e Redação. O tema é “Como será o futuro do Brasil com o dinheiro público bem aplicado?”. O objetivo é despertar nos estudantes o interesse pelo controle social, a ética e a cidadania por meio da promoção da reflexão e do debate desses temas no ambiente escolar. As escolas interessadas em participar deverão acessar o site Criança Cidadã – Portalzinho da CGU no endereço eletrônico www.portalzinho.cgu.gov.br/concursos onde encontrarão o material de divulgação, o regulamento do concurso, a ficha de inscrição e os formulários de realização dos trabalhos.

Os desenhos concorrerão nas categorias 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano do ensino fundamental. Já as redações serão divididas nas categorias 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano do ensino fundamental, Ensino Médio (1º ao 3º ano) e Educação de Jovens e Adultos. Os primeiros colocados de cada categoria receberão certificado e um computador; os segundos

colocados, certificado e uma máquina fotográfica digital; e os terceiros, certificado e um aparelho de DVD. Os professores dos primeiros colocados também ganharão um computador.

As escolas que elaborarem estratégias para sensibilizar e mobilizar seus alunos em torno do tema do concurso também poderão concorrer ao título de Escola-Cidadã. As escolas responsáveis pelos três melhores planos receberão, cada uma, um computador, uma máquina fotográfica digital e um aparelho de DVD, além de certificado e troféu.

A avaliação dos trabalhos será feita por Comissão Julgadora, a ser designada pela CGU, e o anúncio dos melhores em cada categoria ocorrerá até 19 de novembro de 2010. Os prêmios serão entregues pessoalmente aos vencedores, no mês de dezembro de 2010, por ocasião das comemorações do Dia Internacional Contra a Corrupção.

Mais informações:

www.cgu.gov.br/concursos

www.portalzinho.cgu.gov.br/concursos

COLOQUE SUA CRIATIVIDADE EM AÇÃO

4º Concurso de Desenho e Redação da CGU

Tema

Como será o futuro do Brasil com o dinheiro público bem aplicado?

Prêmios para alunos, professores e escolas:

Computadores
Câmeras digitais
Aparelhos de DVD

Envio dos trabalhos pelas escolas: até 08/10/2010

Informações e regulamento:
www.portalzinho.cgu.gov.br/concursos
www.cgu.gov.br/concursos



Realização:

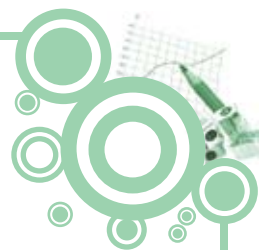
Controladoria-Geral da União



Apoio:

Secretarias Estaduais de Fazenda e de Educação
Secretarias Municipais de Finanças e de Educação





Por **Osmar dos Santos**,
advogado, Diretor
Executivo do Sinepe/SC.

FESTAS JUNINAS x ECAD

Qual a possibilidade do ECAD intervir nas festas juninas exigindo o pagamento de direitos autorais das músicas, bem como da proibição na realização destas festividades folclóricas?

O ECAD, Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de Direitos Autorais, é uma sociedade civil privada, mantida nos moldes da Lei no 9.610/98, podendo, dentre outras prerrogativas, fiscalizar e cobrar judicialmente os valores devidos a título de direitos autorais de seus associados.

Desta forma, respondendo ao questionamento inicial, entendemos que:

1. As festividades culturais (festas juninas) patrocinadas pelas escolas e, desde que **não forem cobrados ingressos**, não estão obrigadas a pagar direitos autorais ao ECAD, consoante orientação do Superior Tribunal de Justiça, que assim se manifestou em caso análogo:

Assim, no sentido da inviabilidade da cobrança do direito autoral, com propriedade manifestou-se o Ministro Waldemar Zveiter, relator do acórdão no REsp. 983-RJ (fls. 113), verbis:

“Se a música ambiental é elemento substancial, atrativo para a captação de clientela, a cobrança é procedente; se ela é apenas executada como forma de entretenimento, sem que isso importe especificamente na exploração de atividade-fim do estabelecimento, a cobrança desses direitos se afiguraria uma demasia”.

A eg. Segunda Câmara Civil deste Tribunal então se filiou à corrente contrária à da sentença, ou seja, de que “a arrecadação de direitos autorais, somente tem sentido quando se ocupa de execução pública de obras literomusicais e por isso atrelada aos espetáculos públicos ao vivo ou transmitidos por qualquer forma de comunicação sonora, cujas apresentações ou transmissões tenham, nitidamente, o objetivo precípua de lucro, com o pagamento e recebimento de ingressos, faturamento publicitário ou com remuneração de orquestras ou conjuntos musicais ou pagamento de músicos”.

2. O ECAD, não detém competência para intervir na festividade, não podendo encerrar as atividades, **salvo mediante prévia ordem judicial**.

3. Os fiscais do ECAD podem adentrar no estabelecimento para “fiscalizar” as músicas que estão sendo reproduzidas, cabendo aos mesmos emitir a competente notificação para posterior questionamento judicial, se for o caso.

Para o ECAD, “somente estão liberados da prévia autorização (...) as escolas de teatro, ou que formem profissionais ligados às artes cênicas, performativas, de canto ou visuais. Os demais estabelecimentos de ensino, como universidades e faculdades, voltadas a outras áreas do conhecimento, estão obrigadas à prévia e expressa autorização do autor”.

O ECAD, no nosso entendimento, se encontra à margem da Lei, porquanto o art. 46, VI da Lei 9.610/98 dispõe que **“não constitui ofensa aos direitos autorais a representação teatral e a execução musical, quando realizadas no recesso familiar ou, para fins exclusivamente didáticos, nos estabelecimentos de ensino, não havendo em qualquer caso intuito de lucro”**.

Desse modo, para exigir o pagamento de qualquer valor a título de direitos autorais, indispensável que o ECAD prove, antes, a ausência do intuito didático e a presença do intuito de lucro.

15



Seu negócio é educar, o nosso é facilitar a gestão de sua instituição

O Unimestre é um sistema de gestão educacional que evoluiu em seus 10 anos de existência através da experiência de mercado e de sua capacidade de se adaptar às mais diversas necessidades dos clientes. Atendendo atualmente mais de 100 empresas do setor de educação, distribuídos em diversos estados do Brasil e já há 3 anos no Continente Africano, o Unimestre atingiu a maturidade que um sistema necessita para ser oferecido às instituições de todos os portes.

Solicite a apresentação completa do sistema

unimestre

■ sistema de gestão educacional ■

A melhor solução para a gestão de instituições de ensino.

unimestre.com | 47 3041 4464

NOSSAS ESCOLAS FAZEM A DIFERENÇA

Diante das crescentes exigências do mundo moderno, as escolas particulares têm demonstrado em Santa Catarina um objetivo comum em todos os níveis: a permanente busca da excelência. Com a disposição de oferecer o melhor aos seus alunos, investem cada vez mais em recursos humanos e em tecnologia.



**MARISTA
(JARAGUÁ DO SUL):**
aulões criativos.

IREI (JOINVILLE):
equipe comemora
15 anos.



DOM JAIME JR. (SÃO JOSÉ):
projeto interdisciplinar.

**COLÉGIO DOM BOSCO
(RIO DO SUL):**
união de ex-alunos.



**COLÉGIO SALESIANO
(ITAJAÍ):**
o dia do helicóptero.



**COLÉGIO FAYAL
(ITAJAÍ):**
atenção ao
meio ambiente.

Veja e leia "Mostre sua escola" às págs. 10, 11, 12 e 13.